



Decidindo o futuro do país

Mais de 147 milhões de brasileiros vão às urnas no dia 7 de outubro para escolher o novo presidente do país, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Os candidatos eleitos serão os responsáveis por criar, planejar e executar as políticas públicas nos próximos quatro anos.

Editorial

O cristão e as eleições

No mês de agosto, teve início a corrida eleitoral. Os candidatos já estão nas ruas para atrair a estima e o voto do cidadão. As promessas são sempre as mesmas: melhorias na educação, saúde pública, segurança, superação do desemprego e outros temas que tocam a sensibilidade do povo. Sabemos que o cenário político não é o dos melhores. Infelizmente, a corrupção generalizada dos últimos anos pôs em descrédito não só os políticos e seus respectivos partidos, mas a política em si.

Com isso, vemos a necessidade de uma renovação no âmbito da política na tentativa de se resgatar o seu real valor: A Política deve ser entendida, antes de tudo, como um serviço inestimável de dedicação ao bem comum da sociedade. A Igreja vê a importância de se ter cristãos convictos no mundo da política: “É necessário que os leigos católicos não permaneçam indiferentes à vida pública nem fechados nos seus templos, nem sequer esperem as diretrizes e as recomendações eclesiais para lutar a favor da justiça e de formas de vida mais humanas para todos” (Papa Francisco aos políticos latino-americanos, 1-3 de dezembro de 2017).

Nesse sentido, precisamos de novos agentes políticos; novos rostos que brilhem pela sua conduta ética e moral; de pessoas abertas ao diálogo democrático e que exerçam uma política participativa, rumo a democracias maduras, sem as chagas da corrupção. Políticos que estejam atentos aos sofrimentos dos mais pobres e aos anseios do povo brasileiro. Que saiam em defesa da vida em todas as suas fases e manifestações. Cristãos leigos e leigas com convicções éticas e religiosas, como bem lembrava o então papa Bento XVI em seu discurso inaugural da Conferência em Aparecida.

Sendo assim, precisamos, por um lado, exercer como cristãos inseridos na sociedade o nosso dever de cidadãos, votando com responsabilidade e consciência, isto é, estar atentos às propostas de cada candidato e de seus respectivos partidos e analisar minuciosamente seus planos de governo antes de darmos o nosso voto de confiança. É preciso saber se o que defendem está ou não de acordo com os princípios cristãos. Por outro lado, temos que valorizar nossos irmãos leigos e leigas que se envolveram na política, assumindo a missão de serem sal da terra e luz do mundo neste cenário tão desafiador.

Palavra do pastor



Dom Airton José dos Santos

Arcebispo Metropolitano de Mariana

As eleições 2018

Estamos nos aproximando do pleito eleitoral deste ano de 2018. Nele, vamos eleger o Presidente da República; os Governadores dos Estados; os Deputados Estaduais e Federais e os Senadores da República. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, em nota sobre as eleições deste ano, publicada em sua 56ª Assembleia Geral, realizada em Aparecida (SP), no último mês de abril, lembrou a responsabilidade dos cidadãos e das comunidades eclesiais no pleito que ora se aproxima.

A Igreja, como lemos na nota, “não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça” (Papa Bento XVI - Deus caritas est, 28). Por isso, ressalta que, “neste ano eleitoral, o Brasil vive um momento complexo, alimentado por uma aguda crise que abala fortemente suas estruturas democráticas e compromete a construção do bem comum, razão da verdadeira política. A atual situação do País exige discernimento e compromisso de todos os cidadãos e das instituições e organizações responsáveis pela justiça e pela construção do bem comum”. Por isso, não podemos deixar de lado a tradição da Doutrina Social da Igreja que considera a participação na política uma forma elevada do exercício da caridade - uma maneira exigente de viver o compromisso cristão a serviço do próximo. (Papa Paulo VI, Octogesima adveniens, 46).

Contudo, diante de tanto descrédito com relação a política, adverte-nos o Papa Francisco: “muitas vezes, a própria política é responsável pelo seu descrédito, devido à corrupção e à falta de boas políticas públicas” (Laudato Si, 197). De fato, a carência de políticas públicas consistentes, no país, está na raiz de graves questões sociais, como o aumento do desemprego e da violência que, no campo e na cidade, vitima milhares de pessoas, sobretudo, mulheres, pobres, jovens, negros e indígenas.

Mas não nos deixemos vencer pelo desânimo e pelo negativismo. Assim nos animam, as palavras contidas na nota de nossa Conferência Episcopal: “as eleições de 2018 têm sentido particularmente importante e promissor. Elas devem garantir o fortalecimento da democracia e o exercício da cidadania da população brasileira. Constituem-se, na atual conjuntura, num passo importante para que o Brasil reafirme a normalidade democrática, supere a crise institucional vigente, garanta a independência e a autonomia dos três poderes constituídos – Executivo, Legislativo e Judiciário – e evite o risco de judicialização da política e de politização da Justiça.

Como cidadãos, conscientes de nossa responsabilidade pela construção do futuro de nosso Brasil, procurando superar as ideologias e

interesses particulares, façamos deste rico momento de participação, uma jornada, na qual, candidatos e eleitores, busquemos o bem maior do País, comprometendo-nos a não abrir mão dos princípios éticos e dos dispositivos legais; do compromisso de acompanhar os que forem eleitos e participar efetivamente da construção de um país justo; de promover a lisura do processo eleitoral, fazendo valer as leis que o regem, particularmente, a Lei 9840/1999 de combate à corrupção eleitoral mediante a compra de votos e o uso da máquina administrativa, e a Lei 135/2010, conhecida como “Lei da Ficha Limpa”, que torna inelegível quem tenha sido condenado em decisão proferida por órgão judicial colegiado.

Temos necessidade de “dirigentes políticos que vivam com paixão o seu serviço aos povos, (...) solidários com os seus sofrimentos e esperanças; políticos que anteponham o bem comum aos seus interesses privados; que não se deixem intimidar pelos grandes poderes financeiros e midiáticos; que sejam competentes e pacientes face a problemas complexos; que sejam abertos a ouvir e a aprender no diálogo democrático; que conjuguem a busca da justiça com a misericórdia e a reconciliação”.

Por isso, é fundamental, conhecer e avaliar as propostas e a vida dos candidatos. Não merecem ser eleitos ou reeleitos candidatos que se rendem a uma economia que coloca o lucro acima de tudo e não assumem o bem comum como sua meta, nem os que propõem e defendem reformas que atentam contra a vida dos pobres e sua dignidade. São igualmente reprováveis candidaturas motivadas pela busca do foro privilegiado e outras vantagens.

Assim, estimados irmãos e irmãs, repetimos e reafirmamos o que está na exortação dos Bispos do Brasil em sua nota: façamos “desse momento difícil uma oportunidade de crescimento, abandonando os caminhos da intolerância, do desânimo e do desencanto”.

Por isso, como temos a responsabilidade de iluminar as consciências a respeito das próximas eleições, entramos no campo dos critérios de discernimento, dentre os quais, apresentamos alguns: Respeito ao pluralismo cultural e religioso; Compromisso ético dos candidatos; Compromisso decisivo na defesa da vida e da família; Compromisso com a liberdade de iniciativa no campo da educação, da saúde e da ação social, em parceria com as organizações comunitárias. Qualidades imprescindíveis: honestidade, competência, transparência, vontade de servir ao bem comum, comprovada por seu histórico de vida.

PASTORAL

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG. **Diretor:** Pe. Alex Martins de Freitas | **Jornalista responsável:** Marcelo Martins - MG 06241JP | **Conselho Editorial:** Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Carlos Heitor Fideles | **Jornalistas do Departamento Arquidiocesano de Comunicação:** Bruna Sudário - 21153/MG e Gabriela Santos - 21124/MG | **Revisão:** Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Ester Trindade e Laene Medeiros | **Diagramação:** Gabriela Santos | **Endereço:** Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. Tel.: (31) 3557-3167 | **Email:** dacom.arqmariana@yahoo.com.br | **Site:** www.arqmariana.com.br | **Impressão:** Sempre Editora | **Tiragem:** 3.200 exemplares.

Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para assinaturaspastoral@gmail.com

R\$25,00

assinatura anual

Agência: 1701

Conta: 583-3

Operação: 003

Setembro: mês da Bíblia

A Igreja no Brasil dedica todo o mês de setembro à Bíblia. Neste ano, o Livro da Sabedoria (Sb 1,1-6,21) vai conduzir todas as reflexões deste tempo. Para ajudar a conhecer a proposta deste mês, o Jornal Pastoral conversou com o professor de Teologia Bíblica, do Instituto de Teologia do Seminário São José, monsenhor Celso Murilo Sousa Reis.

Jornal Pastoral: Por que setembro é o mês dedicado a Bíblia?

Monsenhor Celso: O Mês da Bíblia surgiu na Arquidiocese de Belo Horizonte, em 1971, como uma forma de fazer da Sagrada Escritura a grande fonte de inspiração para a vida e a ação das comunidades. A partir de 1985 entrou no calendário pastoral da Igreja no Brasil. Setembro foi o mês escolhido porque nele se celebra a memória litúrgica de São Jerônimo, que realizou o importante trabalho de traduzir a Bíblia das línguas originais, hebraico e grego, para o latim, que era, então, a língua do povo.

Jornal Pastoral: Neste ano, o mês da Bíblia vai refletir sobre o Livro da Sabedoria, tendo como tema “Para que n’Ele nossos povos tenham vida - Livro da Sabedoria” e o lema: “A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano” (Sb 1,6a). Qual a importância dessa temática?

Monsenhor Celso: Antes de abordar a temática, é interessante situar o Livro da Sabedoria no contexto do Antigo Testamento. Ele faz parte dos chamados “livros sapienciais”. Trata-se de escritos que procuram responder a solicitações, desafios e estímulos que o povo judaico recebia de outros povos, culturas e religiões. As circunstâncias históricas exigiam esse diálogo. O povo devia mostrar que não era inferior aos outros. Tinha experiências significativas a transmitir, a partir de sua identidade e de suas convicções religiosas, sobretudo a fé no único

Deus verdadeiro. Convém lembrar que a sabedoria bíblica é a arte de saber viver, aprendida com a observação da realidade e a experiência cotidiana. Os sábios buscam continuamente o sentido da vida. Propõem suas reflexões para ajudar as pessoas a buscar respostas para seus questionamentos e a dar uma orientação correta à própria existência. Neste sentido, a temática é muito atual e oportuna. Na mudança de época que vivemos, com transformações tão rápidas e profundas, mais do que nunca o cristão deve aprender a dar as razões de sua esperança, aprofundar suas convicções de fé e ter uma postura crítica diante das ideologias. A sabedoria é necessária para interpretar corretamente a realidade. A adesão madura a Deus e aos autênticos valores religiosos constituem uma tábua de salvação para a gente não se perder no redemoinho dessa sociedade desumanizante.

Jornal Pastoral: Quem é o autor do Livro da Sabedoria? Quando e onde ele foi escrito?

Monsenhor Celso: Como a grande maioria dos livros bíblicos, também o Livro da Sabedoria não traz o nome de seu autor, que preferiu o anonimato. A tradição atribuiu a autoria a Salomão, para dar credibilidade e facilitar a aceitação do escrito. Os especialistas atuais dizem que o autor é um sábio judeu que viveu em Alexandria, no Egito, onde houve uma florescente comunidade judaica. É considerada a obra mais recente do Antigo Testamento,

sendo situada depois do ano 50 a. C. ou no início da era cristã. O autor é genial em seu esforço de fidelidade às convicções religiosas do judaísmo e de criatividade em dialogar com as correntes culturais da época, profundamente marcadas pelo pensamento grego e pela influência das religiões politeístas.

Jornal Pastoral: Como o Livro da Sabedoria é estruturado?

Monsenhor Celso: Sua mensagem é bem articulada em três partes: 1,1-6,21 – a sabedoria como norma de vida; 6,22-9,18 – o elogio da sabedoria: sua origem, natureza e propriedades; 10,1-19,22 – a sabedoria na história da salvação.

Jornal Pastoral: O livro da Sabedoria traz enfoques teológicos que podem iluminar a realidade atual? Quais são?

Monsenhor Celso: O escrito se apresenta como uma proposta de resistência para confirmar a fé, sustentar a esperança e animar as comunidades judaicas para não se deixarem seduzir

pelos novidades de vida fácil, de práticas idolátricas e de injustiça dos povos dominadores. Tudo isso é relevante no atual contexto, em que se sente a necessidade de reforçar a identidade cristã para resistir e superar os desafios. Entre vários temas abordados, destaco, apenas, como exemplo, o da política. É recorrente, no livro, a palavra-chave ‘justiça’. A justiça divina é apresentada como modelo para a prática política humana. A política deve ser medida, determinada e embebida pela justiça. A injustiça conduz à morte; só a justiça produz a vida.



GABRIELA SANTOS



BRUNA SUDÁRIO

Eleições 2018: Escolha pelo bem comum?

No dia 7 de outubro, 147.302.354 brasileiros vão às urnas escolher os novos governantes dos estados e do país

O povo brasileiro se prepara para eleger, pela oitava vez consecutiva, um presidente para o país. Esse é o maior período de eleições presidenciais disputadas de maneira livre e direta na história do Brasil. Além do presidente, também serão eleitos 27 governadores, 54 senadores, 513 deputados federais e 1.059 deputados estaduais. Os candidatos eleitos serão os responsáveis por criar, planejar e executar as políticas públicas nos próximos quatro anos.

O voto no Brasil é obrigatório para todas as pessoas entre 18 a 70 anos. Para quem tem entre 16 e 18 anos ou mais de 70 anos o voto é facultativo. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de eleitores no país aumentou 3,14%, saltando de 142.822.046 votantes em 2014, para 147.302.354 nas eleições de 2018. O eleitorado está distribuído pelos 5.550 municípios e em 171 localidades de 110 países, distribuídas por todo território nacional.

Além da grandeza dos números, as eleições deste ano se tornaram ainda mais importantes devido à atual conjuntura do país. Para um dos principais cientistas políticos do Brasil e criador do curso de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, professor Fábio Wanderley Reis, os atuais cenários político e econômico dão importância maior ainda ao pleito deste ano. Em entrevista à imprensa ele disse que o “quadro é de muita incerteza”, pois “as eleições se singularizam pelo fato de ocorrerem num momento de prolongada crise econômica e política, com o intenso impacto da Operação Lava Jato sobre a política, o comprometimento do sistema partidário e consequências negativas para o próprio sistema judiciário”. Ainda segundo o professor seria “desejável o fim da demonização de políticos e partidos”. Perguntado sobre se é possível tirar pontos positivos da crise, disse que “vista a crise de uma perspectiva mais ampla, não dá para esperar a desigualdade acabar para depois procurar fazer uma democracia incorporadora com partidos autênticos. É imperioso resgatar as experiências que representaram as boas novidades na política brasileira”.

Bem comum

Diante de um quadro tão amplo e impreciso, os eleitores devem levar em consideração alguns aspectos na escolha de seus representantes. Para o demógrafo, padre Thierry Linard de Guertechin, a busca do bem comum deve ser o principal critério para escolher os candidatos e partidos políticos nas eleições marcadas

para o dia 7 de outubro. “Para o Conselho Nacional do Laicato do Brasil votar é uma grande missão, pois é um exercício da cidadania. Daí a necessidade de um voto consciente que toma em consideração as consequências para vida e o bem de todos os brasileiros e brasileiras. A busca da realização do bem comum é um critério que nos permite e nos incentiva a escolher candidatos e partidos políticos que nos seus programas façam constar a determinação de implementar políticas que garantam esse bem comum. O bem comum é o princípio regulador das justas relações entre os trabalhadores e os detentores do capital, pois, como ensina o Papa João Paulo II, na encíclica *Laborem Exercens*, o trabalho, para não dizer os trabalhadores, têm prioridade sobre o capital que é só um instrumento, como são os meios de produção e os serviços”, explica. Padre Thierry acrescenta que infelizmente, o objetivo do bem não está se realizando e se realiza cada vez menos. “É papel do cristão, inverter a dominação do dinheiro sobre a vida dos trabalhadores. Daí a importância do voto que diz ‘não’ aos candidatos e partidos que implementam uma economia de exclusão e de disparidade social, sem ter medo de denunciar as ideologias subjacentes, verdadeiras idolatrias que danificam a vida”, ressalta.

Com um país marcado pelo desemprego e o retorno para o mapa da fome, padre Thierry pontua ainda que os candidatos eleitos terão muitos desafios. “O país está socialmente regredindo. Há mais pobreza e desigualdade. O desemprego e o subemprego cresceram demais. O povo se queixa da piora dos serviços públicos de educação e saúde. Como se explica essa degradação social? O próprio governo atual, com a aprovação pela maioria dos deputados e senadores, cortou drasticamente os gastos primários e sociais do governo pela famosa ‘PEC do Teto’. Como também fez e está implementando uma reforma trabalhista que fragilizou os trabalhadores e beneficiou os donos do poder econômico. Está em curso, como assinala uma nota das Pastorais Sociais, um processo agressivo de transferência de renda do Estado para setores privilegiados por meio de isenção de impostos, de perdão de dívidas e do custo, em boa parte abusiva, da dívida pública. O povo sofre com as consequências da crise econômica, social e política, entretanto os bancos estão com lucros equivalentes a duas vezes o valor do Bolsa Família, mais de R\$ 50 bilhões. O que atenderia a 39 milhões de famílias beneficiadas”, afirma padre Thierry.

“

O país está socialmente regredindo. Há mais pobreza e desigualdade. O desemprego e o subemprego cresceram demais. O povo se queixa da piora dos serviços públicos de educação e saúde. Como se explica essa degradação social?

À Luz do Evangelho

Para contribuir na formação da consciência cidadã, considerando a importância da participação de cristãos leigos e leigas no processo eleitoral, o Regional Leste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em parceria com a PUC Minas, produziu conteúdos para diferentes mídias, sempre fundamentados na Doutrina Social da Igreja, para ajudar nos discernimentos neste momento de exercício da democracia. O material aborda temas como: nossa democracia, o voto e as suas consequências, o perfil dos candidatos, os perigos das fake news (notícias falsas), elementos de Doutrina Social da Igreja e palavras do Papa Francisco.

Em uma carta enviada às (arqui)dioceses do Regional Leste, Dom José Carlos de Souza Campos, da Província Eclesiástica de Belo Horizonte, ressalta que a proposta do material não é “sobrepor às consciências, indicando em quem votar, mas nos comprometemos em oferecer elementos e subsídios para o necessário discernimento neste contexto eleitoral. O Evangelho, fonte inspiradora da Doutrina Social da Igreja, é o critério a partir do qual queremos pensar a política e os políticos”. Para conferir este material, acesse: <http://www.cnbbeste2.org.br/>.

Eleições 2018



PERFIL DOS ELEITORES

- 52,5 % são mulheres
- 24,26 % são cidadãos entre 45 e 59 anos de idade
- 21,15 % são eleitores de 25 a 34 anos

CURIOSIDADES

São Paulo é o estado com o maior colégio eleitoral, 33.040.411 eleitores. Minas Gerais fica em segundo lugar com 15.700.966 eleitores. Em 2018, o eleitor deve votar em dois candidatos a senador.



QUANDO SERÃO AS ELEIÇÕES?

Primeiro Turno:

7 de outubro de 2018

Segundo Turno:

28 de outubro de 2018

COMO VOTAR NA URNA ELETRÔNICA?

No dia da votação, quando chegar na urna eletrônica, o eleitor precisa prestar atenção na ordem de votação dos candidatos para digitar os números sem erros.

A votação será nessa ordem:



1. Deputado federal (4 dígitos)
2. Deputado estadual ou distrital (5 dígitos)
3. Senador – primeira vaga (3 dígitos)
4. Senador – segunda vaga (3 dígitos)
5. Governador (2 dígitos)
6. Presidente (2 dígitos)

Depois de digitar o número de cada candidato, o eleitor deve confirmar se a foto mostrada corresponde ao candidato escolhido.

Se estiver certo, aperte a tecla verde **Confirma**.

Se estiver errado, aperte a tecla laranja **Corrige** e digite novamente o número do candidato.

Depois clique na tecla verde **Confirma**.

Depois de votar no último candidato, a urna eletrônica vai emitir um som longo e a mensagem FIM.



PRAZO PARA AS CAMPANHAS

Nas eleições deste ano, os candidatos podem realizar suas **propagandas eleitorais** nas ruas e na internet **até o dia 5 de outubro**.

Debates, comícios e reuniões públicas podem ser promovidos até o dia 4 de outubro e a distribuição de material gráfico, caminhada, carreatas e carro de som estão permitidos até às 22h do dia 6 de outubro.

Vamos

Liturgia escrita pelo Coordenador da Dimensão Catequética
Acesse as datas anteriores na seção "Preparação"

23/09

25º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** nos apresenta a disputa dos discípulos pelo primeiro lugar, pois têm dificuldade de compreender que o caminho da salvação passa pela negação de si, pela humildade, pelo serviço, pela entrega da vida, pela morte. A lógica de Jesus é outra: a vida é amar e servir.

O **mistério Celebrado** nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, que veio como servidor dos pequenos, fazendo-se pobre com os pobres, para nos fazer passar de uma mentalidade triunfalista e prepotente, para a busca do verdadeiro poder que vem de Deus e que nos faz viver a alegria do serviço gratuito aos pequenos.

A Celebração: 1. Estamos no mês da bíblia. Motivemos nossas comunidades para o estudo do Livro da Sabedoria e o desenvolvimento da presença da Bíblia, na ação Evangelizadora da Igreja. 2. A liturgia de hoje nos alerta para os males da inveja. A equipe encontre uma maneira de destacar que a ambição e a prepotência destroem a comunidade e obscurecem a figura de Cristo. 3. Fazer um acolhimento afetuoso. 4. Procissão: Temas "A roda da sociedade gira em torno do poder e da ambição, Jesus nos apresenta o serviço sem pretensões e interesses de dominação" ou "O serviço humilde aos últimos é o critério decisivo do ser cristão!". 5. Sentido Litúrgico: retratar a fé vivida com intensidade, que trouxe paz, liberdade e vida. 6. Dar destaque à Palavra de Deus e à consciência ecológica, do cuidado com a natureza e o meio ambiente. 7. Sugestão: convidar as crianças para rodearem o altar na oração do Pai-nosso até o momento do abraço da Paz. 8. Nos avisos, motivar para o estudo sobre o Livro da Sabedoria. Lembrete: Dia 29/09 celebramos a festa dos arcanjos S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael. 9. Os membros da Dimensão Catequética preparem um cartão, com uma mensagem sobre o Livro da Sabedoria, para a equipe da Acolhida entregar na saída da celebração.



30/09

26º Domingo do Tempo Comum



A **liturgia da Palavra** nos mostra que quando se trata de publicar o nome de Jesus, qualquer ajuda é bem vinda, que o bem se pode fazer também fora da Igreja e que o mais importante, é que o nome de Jesus seja honrado.

O **mistério Celebrado** nos insere na Páscoa de Cristo, nos ensinando o bom senso e o desapego evangélico; mostrando que somos membros de uma mesma família de fé, pois, ser reunidos por Ele é uma Graça, não um monopólio.

A Celebração: 1. Encerrar com ênfase o Mês da Bíblia, através das ressonâncias do estudo do Livro da Sabedoria. 2. A liturgia deste domingo nos ajuda a descobrir a alegria de seguir Jesus reconhecendo o Dom de Deus no próximo e nos convida a vencer nossos preconceitos. Cada ministério seja exercido com verdadeira humildade e espírito de serviço. 3. Trabalhar o acolhimento afetuoso, espontâneo e fraterno. 4. Convidar os membros dos Grupos de Reflexão para participar da procissão de entrada e, onde for costume, colocar no mural ou alguém entrar com um cartaz com os dizeres: "Quem não é contra nós, é por nós". 5. Solenizar a entrada do Lecionário, com símbolos de rosas ou outros. 6. Dar destaque à Proclamação do Evangelho, repetindo algum versículo. 7. Aproveitar a homilia para dar testemunho sobre o Livro da Sabedoria. 8. No momento dos avisos, diante da proximidade das eleições, falar brevemente sobre a importância do voto, de uma consciência crítica sobre os maus políticos e sobre o bem comum. Igualmente, urge perceber que a exclusão social em nosso país é fruto da corrupção dos maus, mas também resultado da omissão dos bons. 9. Valorizar a bênção final com a Palavra de Deus nos corações. 10. Os membros da Pastoral Litúrgica preparem um cartão, com uma mensagem sobre o Livro da Sabedoria, para a equipe da Acolhida entregar na saída da celebração.

celebrar!

ensão Litúrgica, padre Luiz Cláudio Vieira.
"Litúrgica" do nosso site www.arqmariana.com.br

07/10

27º Domingo do Tempo Comum



IMAGENS: REPRODUÇÃO

A **liturgia da Palavra** nos apresenta os fariseus interrogando Jesus sobre o divórcio, ocasião para a revelação sobre o plano de Deus a respeito do matrimônio: uma vida de sincera e radical fidelidade conjugal.

A **Celebração**: 1. O mês de outubro quer nos animar na realização das atividades missionárias no Brasil e no mundo, com o objetivo de sensibilizar, despertar vocações missionárias e realizar a Coleta no Dia Mundial das Missões. Neste ano, o tema é "Enviados para testemunhar o Evangelho da paz" e o lema: "Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8). 2. Sugestões: leitura do capítulo VIII da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco, para evitar uma postura moralista, pois, ao valorizar a dignidade do amor humano, o valor da família e a indissolubilidade do matrimônio, Jesus e sua Igreja não rejeitam aqueles (as) que por diversos motivos, não conseguiram viver bem seu casamento. 3. Ornamentar o espaço com bandeira da IAM e outros símbolos missionários. 4. Procissão de entrada: convidar casais da comunidade, crianças e adolescentes da IAM e, onde for costume, colocar no mural ou alguém entrar com um cartaz com os dizeres: "O matrimônio segundo o projeto de Deus: Amor e fidelidade" 5. Durante a proclamação das leituras, o cônjuge permaneça ao lado da esposa (o). 5. No momento das preces, rezar pelas famílias, pelo pleito eleitoral e encerrar com a oração do mês missionário. 6. Na profissão de fé, diante da Mesa da Palavra, fazer o compromisso de Aliança do Batismo. 7. Avisos: Falar brevemente da missão, através da Comissão Missionária Paroquial (COMIPA) ou outras experiências missionárias 8. Por ser o dia da festa de Nossa Senhora do Rosário, terminar a celebração com um hino à virgem Maria, ou uma homenagem feita pelo grupo do Terço dos homens e do Terço das mães.

14/10

28º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** nos apresenta o homem rico, que almejou entrar no Reino dos céus na base de seus esforços. Jesus rompe sua estrutura mental, ensinando que isto só é possível para quem se entrega a Deus, desligando-se daquilo que o prende.

A **Celebração**: 1. A liturgia deste domingo nos ajuda a descobrir a alegria de seguir Jesus colocando a grandeza do Reino acima de tudo. 2. Convidar os membros da Infância e adolescência Missionária (IAM) e outros para auxiliarem na preparação da Liturgia. 4. Na procissão de entrada, convidar as crianças e adolescentes da IAM para entrarem com flores, sandálias, um globo terrestre e o Lecionário com cinco fitas coloridas com as cores dos continentes e, onde for costume, colocar no mural ou alguém entrar com um cartaz com os dizeres: "A garantia da vida no céu consiste em promover a vida daqueles a quem ela é negada na terra" ou "Ser discípulo: Investir tudo no Reino". 5. No momento do Ato Penitencial, motivar a assembleia a pedir perdão pela tibieza na fé, avareza, ganância e sede de acúmulo dos bens temporais, que nos escravizam impedindo-nos de acolher o Reino de Deus. Tomar cuidado para não cair no moralismo. 6. Encerrar a homilia com o depoimento missionário com o cântico: "Quem perde sua vida por mim, a encontrará...". Por ser o Ano do Laicato, alguém do COMIPA ou missionário da comunidade, fale sobre o apostolado cristão, que assume a missão do Leigo na Igreja, na sociedade, trabalho, política, etc. 8. No momento da Oração dos Fiéis, rezar pelas pessoas que se dedicam aos trabalhos da promoção social. 9. Trazer também donativos para os necessitados. Valorizar a Liturgia Eucarística, memorial do supremo ato de amor de Deus para com a humanidade. 10. No momento da bênção final, enviar a assembleia em missão.



A carta do Papa aos fiéis

“Um membro sofre? Todos os outros membros sofrem com ele”. Assim começa a carta escrita pelo Papa Francisco ao povo de Deus, divulgada no dia 20 de agosto, para falar sobre os casos de abusos cometidos por membros do clero e religiosos.

O papa afirma que trata-se de um “crime que gera profundas feridas de dor e impotência”, em primeiro lugar nas vítimas, mas também em suas famílias e na comunidade inteira, tanto entre os crentes e quanto os não-crentes.

“A dor das vítimas e das suas famílias é também a nossa dor, por isso é preciso reafirmar mais uma vez o nosso compromisso em garantir a proteção de menores e de adultos em situações de vulnerabilidade.”, escreveu.

O Papa Francisco cita de modo especial o relatório divulgado nos dias passados sobre os casos cometidos no Estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos.

“Sentimos vergonha quando percebemos que o nosso estilo de vida contradisse e contradiz aquilo que pro-

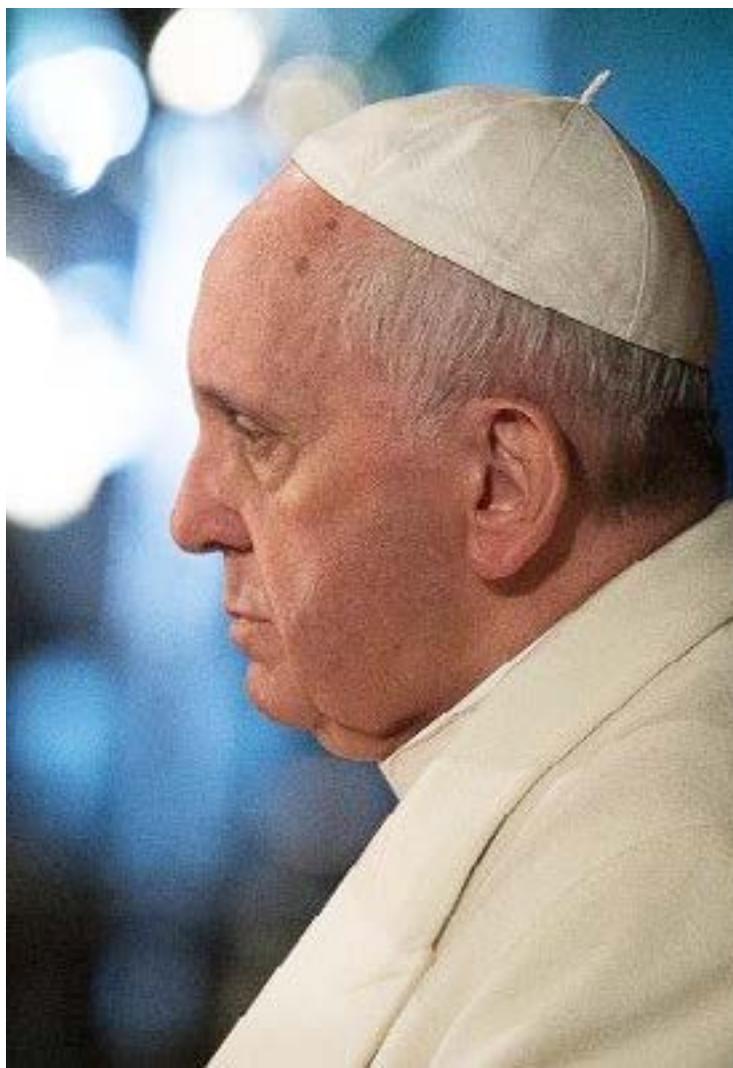
clamamos com a nossa voz”, escreve o Papa. Ele fala ainda de negligência, abandono e arrependimento e cita as palavras do então Cardeal Ratzinger quando, na Via-Sacra de 2005, denunciou a “sujeira” que há na Igreja.

Para o Pontífice, a dimensão e a gravidade dos acontecimentos obrigam a assumir esse fato de maneira global e comunitária.

Sofrer com quem sofre

O Papa ressalta que como povo de Deus, “somos desafiados a assumir a dor de nossos irmãos feridos na sua carne e no seu espírito. Se no passado a omissão pôde tornar-se uma forma de resposta, hoje queremos que seja a solidariedade”.

O Papa explica o que entende por solidariedade: proteger e resgatar as vítimas da sua dor; denunciar tudo



REPRODUÇÃO

o que possa comprometer a integridade de qualquer pessoa; lutar contra todas as formas de corrupção, especialmente a espiritual.

“O chamado de Paulo para sofrer com quem sofre é o melhor antídoto contra qualquer tentativa de continuar reproduzindo entre nós as palavras de Caim: «Sou, porventura, o guardião do meu

irmão?» (Gn 4, 9).”

Com informações de Vatican News

Leia a carta completa no site da Arquidiocese ou baixe um aplicativo leitor de QR Code e escaneie o código abaixo:



CNBB promove debate com os candidatos à Presidência da República

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoverá no dia 20 de setembro, às 21h30, o debate com os candidatos que concorrem ao cargo de Presidente da República. Organizado pela TV Aparecida, o debate acontece no Santuário Nacional, em Aparecida.

O arcebispo de Brasília (DF) e presidente da CNBB, cardeal

Sérgio da Rocha, chama a atenção dos cristãos para a necessidade do debate “É muito importante no período eleitoral conhecer bem os candidatos e as propostas, por isso mesmo, nós queremos oferecer uma oportunidade para conhecer as propostas, as ideias e as posturas dos candidatos”, disse.

O presidente da CNBB lembra que para

este debate foram observadas as normas e regras da Justiça Eleitoral do Brasil. O cardeal assegurou que questões que interessam aos católicos no Brasil estarão presentes por meio de perguntas que os bispos brasileiros farão.

Outro ponto a ser assegurado, segundo o cardeal, é o papel que os eleitores são convidados a ter no processo político.

“Queremos contribuir no processo de reflexão e discernimento, sem substituir jamais aquilo que é o papel do eleitor”, disse. O eleitor, em sua avaliação, precisa procurar fazer uma escolha consciente, de forma responsável, sabendo das consequências de seu voto para o Brasil neste momento de crise.

Com informações da CNBB

Opinião

Uma grande oportunidade

Pe. Luiz Faustino dos Santos
Miranda do Norte, MA

Diante de toda crise, apresentam-se as oportunidades. Chegou a hora de mostrar que, gente consciente de sua cidadania, tem o poder nas mãos. Título de eleitor nas mãos: esta é uma grande oportunidade.

O eleitor sério vota pensando no povo. O Brasil-povo está mal: decepcionado, desesperançado, triste, com medo do futuro, indeciso. O eleitor está num processo de escolha e sabe que a hora é agora: ou a gente acerta e terá dias felizes, ou a gente vai entregar a “Pátria amada” (?) à elite neoliberal.

Creio que nunca tivemos eleições como estas próximas: difíceis, complexas, exigentes, desafiadoras. Chegou a hora de o eleitor brasileiro passar por uma grande prova. Somos um povo responsável que sabe lidar com as questões sérias da vida? Somos sinceros, coerentes, patriotas quando cantamos no hino nacional: “Pátria amada”? Somos cidadãos que pensamos nos outros, na coletividade? Somos cristãos que se espelham em Jesus de Nazaré que não se intimidou diante de uma “Raposa”? (cf. Lc 13,32).

Não é hora de brincar de votar. O Brasil sairá destas dificuldades se nós tomarmos atitudes libertadoras. O Brasil está sendo negociado como se fosse uma propriedade particular. As grandes estatais são entregues por quase nada. Nossa riqueza está indo embora, e o povo cada vez mais pobre, mais sofrido, mais doente e sem esperança.

Os três poderes constituídos se deterioraram: estão fazendo mal à população. Mas, não basta dizer não aos que estão no poder. É preciso dizer não também aos que querem o poder em benefício próprio.

Precisamos de pessoas que querem servir e não se servir. Precisamos de pessoas que já provaram que são solidárias com os mais pobres, provaram que são honestas, justas, corretas na vida particular, familiar e profissional.

Omitir-se neste momento pode custar caro para nós mesmos e para as próximas gerações. É melhor agir hoje de tal forma que tenhamos certeza de que amanhã será melhor.

Não serve de critério para escolha de um candidato o falar muito ou falar bonito. A vida fala mais alto. O que conta é a vida, o interesse pelo bem comum. Precisamos “ter consciência da gravidade do momento político, social, econômico e moral que vivemos nos últimos meses” (Dom Joaquim Mol).

Periferias existenciais: o magistério do Papa Francisco



REPRODUÇÃO

Pe. Luiz Antônio R. Costa
Catás Altas da Noruega, MG

O Papa Francisco tem enriquecido o magistério pontifício com conceitos e expressões impactantes e incisivos. Tal terminologia possui a eficácia de provocar a reflexão, o sentimento e a imaginação dos seus ouvintes e leitores. O seu discurso simples e direto tem o sabor das pregações populares, tão cheias de apelos e motivações. Tema recorrente é o das periferias existenciais, expressão rica e multifacetada, que revela tanto uma compreensão sobre a Igreja atual quanto um claro direcionamento pastoral.

Já na fase preparatória do conclave que o elegeu, o então Cardeal Bergoglio afirmou: “evangelizar supõe zelo apostólico. Evangelizar supõe na Igreja a parresia (coragem) de sair de si mesma. A Igreja está chamada a sair de si mesma e ir às periferias, não só às geográficas, mas também às periferias existenciais: as do mistério do pecado, da dor, da injustiça, da ignorância e da rejeição da religião, do pensamento, de toda miséria”. Uma vez eleito Papa, a preocupação pastoral com as periferias existenciais se tornou um dos eixos centrais do seu ministério. Por ocasião do Ano da Misericórdia esse caminho foi novamente indicado: “neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias

existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas” (Misericordiae Vultus, 15).

É muito fácil fechar-se na própria comodidade e não mais deixar-se interpellar por tantas situações que nos incomodam ou desafiam. Todavia, os grandes sofrimentos que testemunhamos diariamente convocam nossa sensibilidade a se transformar em ação: “não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na insensibilidade que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-las a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos

romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo” (idem).

Posicionar-se evangelicamente diante das periferias existenciais sempre será um grande desafio. Existem as periferias evidentes. A dor e o desamparo que elas revelam são de tal forma gritantes que basta um mínimo de sensibilidade humana para constatá-las. Existem, porém, as periferias ocultas e, por isso, desconhecidas. O Papa Francisco colocou o designativo “existenciais” ao lado do termo “periferias” com o claro objetivo de ampliar o nosso campo de visão. A história demonstra, com abundância de exemplos, situações dramáticas que foram longamente ignoradas pela maior parte da humanidade. Por isso, precisamos sempre nos questionar: quais as periferias existenciais que ainda não conseguimos perceber? Na realidade, tais periferias não são invisíveis. É sua visibilidade que nem sempre conseguimos ou queremos reconhecer. A presença do Papa Francisco junto aos locais e situações de periferia é uma forma eficaz de dar visibilidade àquilo que, até então, era invisível aos olhos da maioria das pessoas e comunidades. É a passagem da eloquência das palavras aos gestos concretos de proximidade e serviço.

O discernimento pas-

toral é outro desafio com o qual a Igreja se depara ao atuar nas periferias existenciais. Ao encontro das periferias devemos ir como “Igreja em saída” e não como mais uma ONG bem intencionada. Se é verdade que o agir segue o ser, também a nossa ação sociotransformadora possui uma identidade cristã clara e bem definida. Lamentavelmente vivemos numa sociedade moldada pela lógica do comportamento “politicamente correto”. Esse molde social é extremamente rígido e muitos dos seus valores e práticas chocam-se frontalmente com o que a Igreja ensina e procura viver. Não poucos cristãos, sobretudo os engajados em ações pastorais nas periferias, se sentem divididos entre a coerência com a fé que professam e a pressão social para concordar com a mentalidade vigente. Nesse ponto é oportuno recordar a destemida exortação do Papa Francisco em sua

primeira homilia: “podemos caminhar o quanto quisermos, podemos edificar um monte de coisas, mas se não confessarmos Jesus Cristo, está errado. Nos tornaremos uma ONG sociocaritativa, mas não a Igreja, Esposa do Senhor. Quando não se caminha, ficamos parados. Quando não se edifica sobre as pedras, que acontece? Acontece o mesmo que às crianças na praia quando fazem castelos de areia: tudo se desmorona, não tem consistência. Quando não se confessa Jesus Cristo, faz-me pensar nesta frase de Léon Bloy: ‘Quem não reza ao Senhor, reza ao diabo’. Quando não confessa Jesus Cristo, confessa o mundanismo do diabo”. Ou seja, é necessário ir ao encontro do mundo, principalmente das periferias existenciais, mas sem renunciar ou perder nossa identidade cristã. Isto não é um mero clichê, mas um elemento essencial da autêntica ação pastoral da Igreja.

Para Refletir

com seu grupo ou equipe pastoral

1- Quais as periferias existenciais que já conseguimos identificar em nossa realidade? Essa descoberta modificou nossa ação pastoral? Existem periferias existenciais que ainda não conseguimos ver com clareza? Por que é tão difícil reconhecê-las?

2- Temos conseguido ir às periferias existenciais sem perder ou relativizar nossa identidade cristã?

Visão pastoral

A mudança nas mãos do eleitor

Pe. Geraldo Martins

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

É espantoso o número dos que dizem não gostar e não se interessar por política, defendendo o repetido princípio “sobre política, futebol e religião não se discute”. Os que assim fazem não se dão conta de que praticam a pior política, como lembra Bertolt Brecht: “O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais”.

O Brasil vive uma crise que parece não ter fim, fruto de decisões políticas e econômicas que desconsideram a realidade da maioria da população para atender aos interesses de pequenos grupos privilegiados. Grande parte dos políticos abandonou o caminho da ética e do bem comum, pilares da verdadeira política, escancarando avenidas para a corrupção e a satisfação de interesses privados, seguros da impunidade, ainda muito comum em nosso país.

A mudança dos rumos do Brasil só se dará com a efetiva participação de todos brasileiros a quem cabe garantir a solidificação da democracia. O desencanto e o desinteresse pela política são um risco para o Estado Democrático de Direito na medida em que deixam abertas as portas para aventureiros que se apresentam como salvadores da pátria, totalmente descomprometidos com o bem comum, a justiça e a ética, e muito próximos de autoritarismos, que tanto horror já causaram à humanidade.

As eleições são oportunidade ímpar de exercício da cidadania. Através do voto, os eleitores podem purificar a política, banindo de seu meio todos os que dela se servem para manter seus privilégios. Segundo a CNBB, as eleições são ocasião para aprovar os candidatos que honraram o exercício da política e reprovaram os que se deixaram corromper pelo poder político e econômico.

Lembremo-nos de que “dos agentes políticos, em cargos executivos, se exige a conduta ética, nas ações públicas, nos contratos assinados, nas relações com os demais agentes políticos e com os poderes econômicos. Dos que forem eleitos para o Parlamento espera-se uma ação de fiscalização e legislação que não se limite à simples presença na bancada de sustentação ou de oposição ao Executivo”. Quem não estiver disposto a isso não merece nosso voto.

Comenda Dom Luciano homenageia 4 pessoas



GABRIELA SANTOS

Quatro homenageados receberam a Comenda Dom Luciano Mendes de Almeida do Mérito Educacional e de Responsabilidade Social, promovida pela Faculdade Dom Luciano Mendes, no dia 27 de agosto, data de falecimento do Servo de Deus. A outorga foi realizada no Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz, antigo Palácio dos Bispos, em Mariana, após a celebração no Santuário Nossa Senhora do Carmo, presidida pelo arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, e concelebrada pelo arcebispo emérito de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, pelo bispo auxiliar de Belo Horizonte, Dom Geovane Luís da Silva, e por outros padres da Arquidiocese.

Dom Geraldo Lyrio Rocha, professor Luiz Fernando Mendes de Almeida, João da Silva Rezende e Edite Reis da Paciência foram os agraciados da noite. Em nome dos quatro, Dom Geraldo, que foi o responsável pela instituição da comenda dois anos após o falecimento de Dom Luciano, agradeceu: “Quero deixar aqui

registrado o nosso agradecimento pela homenagem de recebermos a comenda que traz o nome do Servo de Deus Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. Ele que traz em seu próprio nome, bem como em seu testemunho de vida, e se fez portador da Luz, '(Luz)ciano", disse.

O arcebispo de Mariana e presidente da Fundação Marianense de Educação, mantenedora da Faculdade Dom Luciano, Dom Airton, afirmou que a comenda marca a história da Arquidiocese e, por isso, precisa ser valorizada. Ele também ressaltou que os agraciados devem ajudar a Arquidiocese de Mariana a manter viva a memória de Dom Luciano.

Na cerimônia de outorga da comenda, a mesa foi composta pelo arcebispo de Mariana, Dom Airton, o vigário geral da Arquidiocese, monsenhor Celso Murilo Souza, o diretor geral da Faculdade Dom Luciano, padre Vander Martins, o diretor acadêmico da Faculdade, padre Wander Torres, o reitor do Seminário São José, padre Valter Magno, e o diretor do Instituto de Filosofia do Seminário, padre Euder Canuto.

Agraciados

O Professor Luiz Fernando Mendes de Almeida, irmão de Dom Luciano, dedicou-se educação e ajudou ao pai, Cândido Mendes, na criação da Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes. Emocionado, disse considerar um privilégio receber uma comenda com o nome do próprio irmão.

Edite Reis da Paciência, notária na fase arquidiocesana do processo de beatificação de Dom Luciano, comenta ser uma honra receber a “comenda que traz o nome de um santo”. “Foi uma homenagem dupla, de alegria. Como filha adotiva de Dom Luciano, é uma emoção vê-lo sendo reconhecido como uma pessoa santa”, comenta.

O irmão religioso da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora e membro do Movimento da Boa Nova (Mobon), João da Silva Rezende, afirma receber a comenda como um símbolo de responsabilidade para a continuação do seu trabalho, que envolve cursos de aprofundamento bíblico e de formação de lideranças, em várias dioceses de Minas Gerais e do Mato Grosso.

CAP planeja 26ª Assembleia Arquidiocesana

O Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) decidiu, em reunião realizada no dia 23 de agosto, quais serão os pontos a serem debatidos na 26ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, agendada para os dias 23 e 24 de novembro. Reunidos no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana, os membros deram sequência a caminhada pastoral da Arquidiocese e retomaram

outros temas importantes, como a cartilha da pobreza e as orientações sobre os ministérios

Dentre os eixos eleitos pelo conselho para definir a direção da próxima assembleia arquidiocesana, estão: a revisão da metodologia que está sendo utilizada pela própria assembleia, a análise da caminhada de 2018, considerando a recepção e aplicação do Projeto Ar-

quidiocesano de Evangelização (PAE), o Ano Nacional do Laicato e a periferia da pobreza.

Outro ponto importante da reunião, segundo o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Geraldo Martins, foi a participação do arcebispo, Dom Airton José dos Santos, que pôde ter uma dimensão da dinâmica pastoral da Arquidiocese.

Giro de Notícias

COMIDI prepara as ações para o Mês Missionário



BRUNA SUDÁRIO

O Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) esteve reunido, no dia 11 de agosto, para preparar as ações para o mês missionário na arquidiocese. “Enviados para testemunhar o Evangelho da paz” será o tema deste mês, que tem o objetivo de sensibilizar, despertar vocações missionárias e realizar a Coleta no Dia Mundial das Missões, no penúltimo domingo de outubro, nos dias 20 e 21.

“Durante o mês iremos trabalhar a consciência de que todos

nós, batizados, somos missionários por meio de ações nas paróquias e comunidades, sempre em sintonia com o Ano da Pobreza, que é a prioridade arquidiocesana para este ano. Também vamos utilizar o material produzido pela Pontifícia Obras Missionárias, a POM, como os roteiros celebrativos, a mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões e a novena”, explicou o assessor do COMIDI, padre Geraldo Trindade.

Regiões Pastorais comemoram Ano do Laicato com peregrinação

As peregrinações regionais do laicato estão sendo realizadas na Arquidiocese. Inspirada no Ano Nacional do Laicato, a iniciativa ocorrerá durante os meses de agosto e setembro. A Região Pastoral Mariana Leste abriu as peregrinações no dia 4 de agosto. Cerca de 500 pessoas, entre elas padres, seminaristas, leigos e leigas de várias paróquias, saíram em direção à cidade de Piranga.

No dia 5 de agosto, a Região Pastoral Mariana Centro realizou a sua peregrinação ao Santuário do Bom Jesus, em Bacalhau.

No dia 25 de agosto, foi a vez da Região Mariana Norte peregrinar até o Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas. Cerca de 500 cristãos leigos e leigas das três foranias que compõem a Região participaram da peregrinação.



GABRIELA SANTOS



GABRIELA SANTOS

Apresentados os novos brasões da Arquidiocese e de Dom Airton

A Arquidiocese de Mariana apresentou o seu novo brasão durante a celebração da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, padroeira da Arquidiocese, realizada no dia 19 de agosto, no Santuário de Nossa Senhora do Carmo, em Mariana. O novo brasão do arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, também foi apresentado.

Assim como o anterior, o novo brasão arquidiocesano é composto pela coroa de Nossa Senhora ao centro, símbolo da Arquidiocese, sobre o fundo azul e envolta por doze estrelas que fazem alusão direta a padroeira da Arquidiocese. Na parte inferior, há a representação das montanhas e do Ribeirão do Carmo, que banha a

sede da Arquidiocese.

A novidade do brasão está na parte exterior ao escudo, onde as datas da criação da diocese (1745) e da elevação a arquidiocese (1906) estão envoltas em uma faixa e, na parte superior, há a mitra, ladeada pela cruz arquiépiscopal, formada por dois braços, e o báculo pastoral, símbolos de uma sede arquidiocesana.

Semana Dom Luciano celebra os 50 anos de Medellín

A Faculdade Dom Luciano Mendes, em parceria com a arquidiocese, realizou a Semana Dom Luciano que refletiu sobre os 50 anos de Medellín e suas contribuições para a caminhada eclesial na América Latina e, especialmente, na Arquidiocese de Mariana. Este ciclo de palestras foi realizado entre os dias 20 a 24 de agosto. A cada noite uma região pastoral acolheu a iniciativa.

Segundo o coordenador arqui-

diocesano de pastoral, padre Geraldo Martins, celebrar Medellín é uma forma de trabalhar a periferia da pobreza, que foi aprovada na 25ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. “Pensamos em duas ações para ajudar os leigos e leigas da arquidiocese a compreenderem a pobreza. Uma é a confecção de uma cartilha, que será estudada pelo Conselho Arquidiocesano de Pastoral, e a outra é esta semana de formação”, explicou.



BRUNA SUDÁRIO

Retorno às origens

Após restauro, Capela do Santíssimo do Santuário de Senador Firmino retoma suas características originais

Gabriela Santos

"Não tenho vontade de sair. Minha oração é a batida do meu coração", assim descreve Maria do Carmo Quintão, de 81 anos, ao se referir a Capela do Santíssimo do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em Senador Firmino.

Há um mês, firminenses e visitantes receberam a chance de contemplar a capela que estava em restauração desde fevereiro de 2016. A reinauguração aconteceu no dia 6 de agosto, em uma missa presidida pelo bispo auxiliar de Belo Horizonte, Dom Geovane Luís da Silva, seguida de procissão luminosa com o Santíssimo Sacramento até o sacrário da capela.

"Eu não podia imaginar que a capela do Santíssimo fosse tão bela assim. Eu vivi aqui a vida inteira e era uma capela simples, não podia imaginar a beleza que ela tinha atrás das pinturas que foram feitas", afirma o firminense e padre Antônio Firmino Lopes de Lana, de 63 anos, da Diocese de Leopoldina.

A Capela do Santíssimo foi apenas a primeira etapa da restauração do Santuário. De acordo com o pároco, padre Luciano da Silva Roberto, o objetivo da obra é voltar às origens e procurar a harmonização com as diversas intervenções feitas no decorrer dos tempos. "Quando cheguei, percebi que o santuário precisava de uma atenção especial, porque aqui já existia uma obra em andamento, que não era de restauro, mas de reforma. É importante compreender a diferença: a reforma muda a forma, o restauro busca a originalidade", explica.

Segundo o padre, o ponto inicial das obras foi a capela porque, além de ser o coração do santuário, também foi o espaço em que, a partir das prospecções, notou-se a presença de muitos elementos artísticos. "Foi uma forma de levar as pessoas a compreender o que será feito em toda a igreja".

Restauro

Para chegar ao resultado atual, o restauro começou pela parte arquitetônica. Depois, os suportes do retábulo (estrutura ornamental acima do altar), dos marcos e das portas passaram por processos de desinfestação e imunização. E, por fim, foi a vez dos elementos artísticos, com a remoção das diversas camadas de tinta. "No retábulo,

encontramos pinturas artísticas como a imitação de mármore claro, escuro, mais acinzentado e, o que foi uma surpresa para todos, um mármore peculiar com várias cores que não são comuns nos elementos artísticos da arte sacra, seja em Minas ou no Brasil", explica.

Além do marmorizado, o padre conta que também foram descobertas pinturas imitando seda no retábulo. "São buquês de rosas que estavam debaixo de umas três camadas de tintas, de pintura lisa. Em elementos como as talhas e flores, descobrimos o douramento com ouro em pó, um tipo de douramento usado aqui na época. Na intervenção foi feito o douramento, porém com folha de ouro italiana".

O genuflexório e as cadeiras são itens novos da capela. Além deles, há também os anjos, sob as peanhas, peça fixa do retábulo, e a proteção de vidro dos azulejos laterais. O restante é todo original. A escolha das cores da porta foi feita a partir de uma janela de prospecção, que permanece visível na porta. De costas para quem entra na capela, na parede esquerda do fundo, há uma outra janela de prospecção. "As paredes foram feitas com abode, com argamassa a base de terra, um pouco de areia e cal. Deixamos expostos para que as pessoas possam saber como é o sistema construtivo da igreja", afirma o padre.

Nas laterais, há os painéis de azulejos portugueses, que anteriormente estavam embaixo de várias

“

Eu não podia imaginar que a Capela do Santíssimo fosse tão bela assim. Eu vivi aqui a vida inteira e era uma capela simples

camadas de tintas. Como grande parte deles estava danificada, foram feitas cópias a partir dos originais. Em cima de um ou outro, há símbolos como uma cruz em movimento, semelhante a um catavento, que pode ser a cruz basca, representação da região dos países próximos a Espanha. Ainda não foram feitos estudos para descobrir a sua verdadeira representação.



FOTOS: GABRIELA SANTOS

Próximas etapas

As próximas etapas do restauro do Santuário incluem a parte estrutural da igreja, começando pelo subsolo, que já passou pela desinfestação e imunização de grande parte dos esteios. Uma boa parte do projeto elétrico da igreja também já está concluída. Há um estudo em aberto para decidir qual será a próxima etapa de restauro dos elementos artísticos.

Não há previsão para a conclusão da intervenção no Santuário. Padre Luciano ressalta que, além de um restauro ocasionar imprevistos, são projetos caros. A Capela foi restaurada com recursos próprios da paróquia, vindos da colaboração da comunidade local e das pessoas que visitam o santuário. Para as próximas etapas, há a esperança de ajuda externa.

"Parece mesmo um sonho. Diante dos diversos desafios, percebo que chegar a este ponto é mesmo uma alegria. Não é a conclusão, mas o ponto de partida para que possamos realizar o mesmo nas outras partes do santuário", reconhece padre Luciano.

O Santuário de Nossa Senhora da Conceição foi construído em 1869 pelo padre Jacinto Teófilo Tombrert. A igreja, com os elementos artísticos, ficou pronta em 1900, quando o padre solicitou a Santa Sé que concedesse o título de Jubileu a festa celebrada no município. Um ano depois, a Santa Sé também atendeu a solicitação de agregar o Santuário de Senador Firmino ao Santuário de Nossa Senhora de Loreto, na Itália, proporcionando a todos os que o visitam, as mesmas graças que aos que visitam o da Europa.

